

# O Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avellino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Gilão

N.º 249

TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1864

5.º ANNO

Guimarães, 19 de dezembro

## Carta do sr. Mendes Leal

CÓPIA. — Ill.º e exm.º sr. duque de Loulé, presidente do conselho de ministros. — Sabe v. ex.ª como entrei constrangido para o ministerio; sabe não menos quantas vezes iustei pela minha exoneração. Perante graves considerações, que também v. ex.ª não desconhece, repetidamente tive de ceder d'aquellas instancias. Hoje essa exoneração é para mim necessidade absoluta e resolução irrevogavel.

Cumpre que esta communicação seja acompanhada da devida explicação. Tres rasões imperiosamente me determinam.

Qualquer administração, que deseje ser sinceramente reformadora, gasta-se depressa. Rompem-se tradições, molestar-se individuos, suscitam-se odios, sublevam-se paixões; e tudo isto se congrega para promover frequentes e variados obstaculos. Chegam enfim um termo em que a luta

é esteril e o sacrificio inutil. Supponho ter na administração a meu cargo intentado algumas reformas. Parece-me haver enchido a medida do que me era dado fazer. Fica de certo labor para muitos, e para muito tempo; e por isso mesmo justo é que n'esse labor prosigam outros mais habéis e competentes. Chegou-me pois aquelle periodo inevitavel e previsto. Conhecendo-o, permanecer no gabinete seria crear-lhe um perigo proximo, e complicar de difficuldades a situação.

Tem-me tambem demonstrado a experiencia que não bastam instruções, regulamentos, decretos, leis, instituições para utilisar e consumir quaisquer reformas. Tornam-se estas em pouco inefficazes não se reformando os costumes. Para conseguir essa essencial transformação, ardua sempre, necessária demorada, quando não tempestuosa, estou convencido de que são indispensaveis providencias excepcionaes na parte d'esta administração que respeita ao ultramar, onde vicios de seculos e os inconvenientes da distancia, sem contar outros, paralytam a cada passo os mais uteis tentames. Te-

nhos para mim que, cedo ou tarde, estas providencias hão-de ser adoptadas e applaudidas para se não perderem aquellas provincias, o que seria irreparavel calamidade nacional. Prevejo que se tornará de dia para dia mais evidente similhante necessidade. Creio que sem temporaria alteração no nosso regime colonial, ao menos em algumas possessões, pouco se poderá já adiantar para o futuro que é possível e necessario. Mas creio igualmente que n'esta conjunctura não seria opportuno ensaiar-o. Em tal alternativa perliro á forçada inacção a voluntaria desistencia.

Existe finalmente, no proprio gremio do grande partido que a situação representa, um grupo a quem o meu systema de gerencia parece não ser agradavel. As irritações d'esse grupo são notorias, não se occultam, e começam a degenerar em hostilidades que já apenas se dissimulam, onde se dissimulam. Não me permitindo a consciencia que me aparte d'aquelle systema, nem me consentindo o sentimento d um dever igualmente superior que dá motivo á minima seisão,

fica-me por unica decorosa e solucão resignar.

Aqui estão, sr. duque, tão singela e sumariamente expostas quanto posso, as principaes rasões da minha resolução.

Uma só objecção plausivel se hesperia fazer; penso: a proxima abertura do parlamento. Tal objecção desapparece porem ante estas obvias considerações. Ao suffragio popular devo um lugar na camara electiva. A responsabilidade dos meus actos de governo, singulares ou collectivos, ali m'a podem exigir; e dever tambem é esse que em nenhum caso e por nenhum modo declino.

Tenho por tanto ponderado tudo, e estando inabalavelmente decidido ao que reputo irrevogavel obrigação minha e geral conveniencia, tenho a honra de prevenir a v. ex.ª de que n'este caso passo a pedir a minha exoneração a S. M.; e desde já me considero como não fazendo parte activa do gabinete.

Solicitando de v. ex.ª o obsequio de transmitir esta participação aos cavalheiros de quem tenho sido colle-

## FOLHETIM

### A riqueza d'uma mulher séria

POR SAINTINE

(Tradução)

(Continuado do n.º 248—Conclusão)

Ernestina não se atreveu a arriscar uma observação.

Com o irmão veio a irmã e Molinville viu-se outra vez no meio da sua familia. Graças a seu sobrinho que, por conselhos seus, tomou todo o cuidado em não espinhar a susceptibilidade d'Ernestina; graças á alegria da sua sobrinha e, sobretudo, graças ás mil attentões de que sua mulher o cercava, o velho levava uma vida feliz. Perriere e Michodet eram pontuaes á noite. Servois vinha tambem de quando em quando; mas agora era mais tenaz nas suas opiniões e Molinville não teve grande pena, quando elle interrompeu inteiramente as suas visitas.

A presença dos amistiados começou por embruscar ligeiramente o caracter d'Ernestina. Deu por isso o marido e, assentando-lhe um pequeno piparote na face, disse-lhe: «Soeega, minha querida amiga. Nem Carlos, nem minha sobrinha alterarão em nada a affeição que vos tenho, nem as clausulas do meu testamento, juro-vol-o.»

A estas palavras, tinha socegado inteiramente a nossa virtuosa puritana.

«Ai! a felicidade que saboreava Molinville não podia ter muita dura. Levou-o uma rapida doença. Morreu, porém, sem que deixasse um momento de ser objecto dos mais assiduos cuidados de sua mulher, nem de ser chorado por aquelles que tinha amado.»

No leito de morte, pediu elle que não só a sua familia, mas os seus amigos assistissem á abertura do testamento.

O seu desejo foi religiosamente cumprido.

Depois de ter, no primeiro artigo, encomendado a sua alma a Deus, deixava a Perriere os seus quadros, a Michodet a sua rica bibliotheca. O segundo artigo empossava sua sobrinha da bella casa da rua Taibout. O terceiro artigo deixava seu sobrinho proprietario da quinta de Molinville. «Quanto a minha chara esposa, cuja virtude e attentões me apraz reconhecer—continuava o testador—deixo e lego-lhe, em toda a sua propriedade, uma caixinha taxada, d'embutidos de prata, que está depositada nas mãos do meu tabelião. Deixo-lha com tudo o que ella contém, não só para gosar enquanto for viva, mas para dispor de tudo isso á sua vontade, sem que nada possa reverter á minha familia. E, se, contra o que é d'esperar, esta deixa a não contentar, authorizo a a trocar-a, comtanto que nada distraia, ou com minha sobrinha pela casa da rua de Taibout, ou com meu sobrinho pela quinta de Molinville.»

Quando o tabelião apresentou a caixinha á joven viuva, perguntando se queria examinar o que ella continha, para se decidir por ella ou trocar-a, como tinha direito:

«Eu sei o que ella contém—disse Ernestina, livida e desfigurada, agarrando a caixa com os dedos crispados. Aceito o meu quinhão!»

Foi um nunca acabar de comentarios, como facilmente se imagina, entre as visinhas e as relações da familia de Molinville, sobre saber o que poderia encerrar a preciosa boqueta. Uns suppunham-na cheia de letras e de bilhetes do thesouro; outros de diamantes e de coupons, e auctorisava este alto orçamento a recusa da viuva em trocar-a mesmo pela quinta de Molinville que se avaliava em quinhentos francos. Como o defuncto gosara, em vivo, a reputação de poupado, com seu que d'avarento, veio a concluir-se que os escaninhos da caixinha encerravam um milhão ou mais.

Este boato, avultando de bocca em bocca, chegou aos ouvidos do bello Armando de Servois e fel-o estaeir na caixa das mulheres serias. Arrependeu-se de ter abandonado uma amante tão doce, exactamente nas vespersas em que ia tornar-se uma viuva opulenta. Os seus poucos haveres, augmentados com um milhão ou dois deviam dar-lhe uma excellent posição no mundo. Tentou fortuna e foi fazer á viuva Molinville a sua visita de pesames, repetindo-a com intervallos cada vez mais curtos e segundos conveniencias e a reputação d'ella lh'o consentiam. Por fim houve uma explicação. Servois mentia com uma altiveza digna d'um homem que sabe do seu officio. Jurou a Ernestina que nunca deixara de a amar, mas que o remorso cahira sobre elle no meio da sua felicidade, como o abutre cahe sobre os pombos na estação dos seus amores. Não poderia resolver-se a enganar por mais tem-

po um tão honrado homem. O cumprimento não era dos mais lisoujeiros, mas Ernestina deixou-o fallar e fingio acreditar-o. Fimdo o lucto, Servois declarou-se inteiramente e fallou-lhe em casamento, sem se atrever a fallar no ponto essencial, o dinheiro. Um amante que volta com o arrependimento no coração podia lá entrar em tal capitulo?!

Um bello dia, grande foi a affluencia á S. Roque para ver o casamento da viuva de Molinville com o sr. Armando de Servois. A maledicencia teve seu lugar entre os convidados, mas a reputação da viuva impoz-lhe silencio. «Fez um velho feliz—dizia-se contra os mofadores, é justo que um moço a faça feliz tambem.»

No dia seguinte, ao accordar, o bello Armando, espreguicando os braços, perguntou a sua mulher n'um tom entre curioso e desleixado:

«A proposito, chara amiga, quanto houvera ao certo na famosa caixinha?»

— Quarenta e dois bilhetes — respondeu ella com voz sacudida.

«Bem hom!»

Ernestina foi buscar a caixa, abriu-a e Servois vio dentro, com o collar de perolas, todas as apaixonadas cartas de namoro, com que soubera triumphar da virtude de madame de Molinville.

Madame Ernestina de Servois começou a fazer grande bulha no mundo. Brillou lá pela vivesa e subtilidade do seu espirito, e pelas graças sedutoras que ninguem lhe suspitava. Não havia quem não felicitasse Servois pela metamorphose que tinha operado.



ga, peço também que se digna conjunctamente receber como satisfação de affectuosa dívida, e communicar-lhes como desempenho de grato dever, a expressão do meu profundo reconhecimento pelas provas de constante benevolencia com que me honraram, e pelo espirito de perfeita cordialidade e inteira lealdade que presidiu a todas as nossas deliberações e mutuas relações.

Escuso acrescentar que os meus principios e sentimentos ficam e são os mesmos. Sabendo com alvoroço da posição que accidentalmente occupi, e tornando-me ao saudoso exercicio das modestas letras que me são officio, vocação, e limitivo, retomo nas fileiras o lugar de soldado, humilde mas fiel.

Tenho a honra de assignar-me, como sempre, com a mais sincera estima e a mais elevada consideração

De v. ex.<sup>a</sup>

Muito dedicado amigo e muito reverente venerador

José da Silva Mendes Leal.

Casa de v. ex.<sup>a</sup>, em 5 de dezembro de 1864.

## BRAZIL

### Rio de Janeiro, 24 de novembro

(Correspondência particular)

A crise da praça continua a ser o thema de longas conversações em todos os círculos, e os jornaes vem diariamente pejudos de artigos sobre esta questão, que ameaça ser interminável.

Em todos os escriptorios, nas lojas, nos cafés, e em outros pontos de reunião, discute-se com mais ou menos calor, qual a perda que dará cada uma das massas bancarias fallidas, e sobre tudo ventila-se a boa ou má fé com que procederão os chefes d'essas casas. É creença geral, e sem duvida bem fundada, que o visconde de Souto ficará pobre totalmente, porque n'uma transigiu com os deveres de homem de bem, e as concordatas concedidas a muitos dos seus devedores absolvem-lhe não só o capital, como ainda uma boa parte dos dinheiros depositados em sua casa. Com o titulo de *Boletim Commercial* tem sido publicado em meia folha de papel pequeno e em uma só pagina um nojeito e infame pasquin, que vomita toda a sorte de insultos ao infeliz visconde de Souto, dando-lhe os epithetos mais affrontosos, e envolvendo na questão até a sua nacionalidade!

O miseravel, porem, que escreve e faz publicar sem lances diatribes, revolvendo-se no choro immundo do insulto, ainda não apontou um só facto de que o visconde possesse corar.

Sobre os outros banqueiros o pasquin nada diz, e por isso faz crer que algum d'elles concorre para a publicação de tão ascoroso papel.

O que corre como certo é que o Gomes fica *arranjado* e ao Montenegro foi instaurado um processo, em que já tem jurado muitas testemunhas, para provar que elle não procedera com inteira lisura, fundando-se a accusação principalmente em que, não houve grande corrida de credores sobre a casa d'este, e que alli se allegava que havia dinheiro para pagar a todos os credores, para o que exhibia uma magnifica exposição de papel moeda, amontoada sobre as mesas.

Seja como for, a verdade é que os credores dos banqueiros perdem e uma grande parte dos devedores se apresentam fallidos por lhes faltarem

repentinamente os recursos, propagando-se d'est'arte as perdas a todas as classes da sociedade, por forma tal, que a antiga confiança se refugiou da praça e difficilmente voltará. Como porem não ha mal que não tenha o seu lado proveitoso, é de suppor que d'aqui em diante o credito d'esta praça assente em bases mais solidas, deixando o commercio de ser um perfeito jogo de azar, como tem sido.

A commissão liquidadora da casa de Gomes & filhos, annuncia já, para 6 de dezembro proximo, o primeiro rateio na razão de 30%, e a de Montenegro Lima & comp. annuncia 20% para 3 do mesmo mez, isto para os credores chirographarios, porque os de dominio, hypothecarios e outros privilegiados tem de ser pagos em antes, o que sem duvida trará bastante dinheiro para a circulação.

O rateio da casa Souto & comp. tambem não tardará a ser annuciado, e espera-se que seja maior que os das outras, em rasão da boa cobrança que tem feito.

É grande o numero de propriedades que se acham á venda e poucos os compradores, mesmo a preços baixos, em consequencia do grande numero de predios das massas fallidas que invariavelmente tem de ser vendidos, por mais, ou por menos, e parece que os especuladores se reservam para essas compraras, desprezando as dos particulares.

Os alugueis tem baixado muito e ha grande quantidades de casas com escriptos, mesmo nas ruas de mais movimento commercial. Todos procuram realizar economias, para resarcir as perdas soffridas, e para equilibrar as despesas com a receita, actualmente diminuida geralmente, o que tem feito abandonar muitas commodidades antigas, e d'ahi procede o estremecimento que tem havido nos alugueis, mas que me parece, não será duradouro.

O governo imperial acaba de tirar mais dos fiscos das massas fallidas, o sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, para enviar-o em missão especial ao Rio da Prata. Esta nomeação do distincto diplomata, causou verdadeira admiração, por ser elle verdadeiramente opposto á politica dominante. Os conservadores (vermelhos) exultam de prazer com a nomeação, e os progressistas (amarellos) estão mortificados porque julgam que é uma offensa feita ao seu partido em geral o ter-se lançado mão de um homem do partido decabido, para uma commissão de tão alta importancia.

O doutor Tavares Bastos, deputado á assembléa geral, e secretario do conselheiro Saraiva na anterior missão especial enviada ao estado Oriental, é quem mais se tem mostrado avesso á recente nomeação, e o tem manifestado publicamente em dois brilhantes artigos que fez publicar no *Jornal do Commercio*, nos quaes não poupa o governo, e o accusa de ser a causa de se procrastinar a questão Oriental.

Com effeito, tem rasão o doutor Tavares Bastos, porque sendo o partido dominante chamado da—acção e do progresso—tem-se mostrado irresoluto, vacillante e até descurado, demonstrando assim um negocio que podia e devia estar concluido, para credito do governo e do paiz, que com o procedimento que tem tido está perdendo o prestigio que lhe convem conservar em ambas as margens do Prata.

As noticias ultimamente recebidas pelo paquete *Saintonge*, do Rio da Prata, asseguram que se fizera effectivo o bloqueio dos portos do *Salto e Paysan-*

*dú*; porem os diplomatas estrangeiros a quem foi intimado responderam que aguardariam instrucções dos seus respectivos governos para reconhecer-o.

Cre-se que por influencia do ministro italiano em Montevideo é que a diplomacia estrangeira se tem mostrado um pouco hostil aos interesses do imperio, e por isso os amigos do Brazil, receiam alguma funesta complicação, se o governo imperial se não adiantar com vigor e acerto.

As forças brazileiras, de terra, nada adiantaram depois das ultimas noticias, e refere-se que alguns dos corpos da guarda nacional, que foram mandados marchar para a fronteira, foram sem armamento e sem fardas, o que tinha causado desgosto a muitos e occasionado grande numero de deserções, e ainda que a provincia do Rio Grande do Sul seja a que tem mais força de linha, em todo o imperio, não está em estado de dar uma divisão de 5:000 homens para entrar no estado Oriental, e mal vae o governo fiando-se na guarda nacional, porque esta, formada de cidadãos alheios ao serviço e manejo das armas, não pode formar um exercito regular de operações. Quando muito serviria para formar um corpo auxiliar, se tivesse uma boa vanguarda, que é o que lhes falta. É talvez esta a rasão porque o governo está temporisando, a ver se consegue o que quer sem disparar um tiro.

O vapor *Gerente*, entrado dos portos do Sul, trouxe datás do Porto Alegre até 15, Rio-Grande 17 do corrente.

As noticias que encontro nas folhas da provincia de S. Pedro do Sul, relativas ao exercito de operações, resumem-se no seguinte:

O sr. Brigadeiro Netto tinha entrado com 500 homens no dia 3 em S. Luiz no Estado Oriental.

Em Aegua achava-se o sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto com 1.000 homens.

O sr. coronel Fidelis retrogradára para Artigas com os voluntarios orientaes do seu commando, entrando na povoação em 31 do passado com uma banda de musica e uma praça de artilharia tomadas no Cerro Largo. Esta força devia ficar crusando entre Artigas, Aegua e Cerro Largo, cobrindo a fronteira e limpando o d. partimento de partidas blancas. Outros disiam que pretendia reunir-se á columna do sr. general Netto.

O grosso do exercito com o general em chefe estava em Pirahy, para onde tinham seguido as brigadas dos srs. coronéis Andrade Neves e Valença, o 3.º batalhão de infantaria e o 5.º regimento de cavallaria.

O exercito ficava organizado em duas divisões, sendo a primeira commandada pelo sr. brigadeiro Ozorio e a segunda pelo sr. brigadeiro Menna Barreto.

Cada divisão compõe-se de 3 brigadas, sendo as da 1.ª divisão:

1.ª Do sr. coronel Sanchez Brandão, formada dos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º regimentos de cavallaria ligeira, continuando o 2.º a faser a guarnição da fronteira de Quarahim.

2.ª Do sr. tenente-coronel Carlos Raisin, formada dos 13.º e 3.º batalhões de infantaria, continuando um contingente d'este ultimo a guarnecer a linha do Chuy.

3.ª Do sr. Andrade Neves, formada dos corpos provisórios 5.º (de Taquary, S. Jeronymo e Triumpho), 6.º (do Rio Pardo e Encrusilhada) e 10.º (de Itaqui) de guardas nacionaes, continuando este ultimo a guarnecer a fronteira de Itaqui.

As brigadas da segunda divisão são as seguintes:

1.ª Do sr. brigadeiro Portinho, composta dos corpos provisórios da guarda nacional, 1.º (de Caçapava e Cachoeira), 2.º (de Bagé e S. Gabriel), 3.º (de Alegrete, Uruguayana e Missões), 4.º (de Jaguarão e Piratini).

2.ª Do sr. coronel A. Antonio de Sampaio, composta dos 6.º e 12.º batalhões de infantaria.

3.ª Do sr. coronel Valença, composta dos corpos provisórios da guarda nacional, 7.º (de Santa Maria), 8.º (da Cruz Alta) e 8.º (do Passo Fundo).

Além d'estas duas divisões ha a de voluntarios do sr. general Netto, que operará, disem as folhas, sem dependencia do general em chefe.

O presidente da provincia ordenou a formação de mais quatro corpos provisórios de guardas nacionaes, e por acto de 7 deu-lhes o seguinte plano de organização e destino:

« O 13.º corpo será tirado do commando superior da Cachoeira e Caçapava, commandado por um tenente-coronel, sendo o ajudante um official subalterno de 1.ª linha. Terá seis companhias de 66 praças cada uma, sendo o total d'estas de 396, sem contar o estado-maior e menor com 7 officiaes.

« O 14.º será tirado do commando superior de Santo Antonio da Patrulha, commandado por 1 tenente-coronel, sendo o ajudante official subalterno de primeira linha. Terá 6 companhias de 100 praças cada uma e total do corpo a 607 praças e officiaes.

Estes 2 corpos farão parte do exercito de operações acampado na fronteira de Bagé.

O 15.º será formado do destacamento das praças do commando superior de Piratini e Cangussú, que faz a guarnição da fronteira de Jaguarão, ficando elevado o numero das praças a 271, divididas em 4 companhias, sendo o corpo commandado por um major.

O 16.º formado do destacamento das praças dos commandos superiores do Rio-Grande e S. José do Norte e de Pelotas, que fazem a guarnição da fronteira do Chuy, será elevado a 271 praças, divididas por 4 companhias, sendo o corpo commandado por um major.

As folhas da provincia publicam a seguinte proclamação dirigida pelo sr. brigadeiro Netto aos voluntarios que se lhe reuniram:

«Compatriotas e amigos.— De dia para dia novos actos de crueldade, de selvageria e de vandalismo são perpetrados contra a pacifica colonia brazileira, estabelecida n'este estado, pelos agentes do chamado governo legal de Montevideo.

«O odio injusto e suspeitoso do partido branco contra nós, enxergando imaginarios projectos de conquista, tem constantemente tentado pelos meios mais vis e barbaros repellirnos do territorio oriental, para onde sómente nos tem chamado a fertilidade de seus campos, que convidam ao trabalho os estrangeiros laboriosos e honestos.

«Os repetidos attentados contra nossa honra, vida e propriedade, de dia para dia demonstram com nova e terrível evidencia que aquelle façanhoso e perfido partido tem inscripta em sua ensanguentada bandeira, como o primeiro de seus principios politicos, a destruição e extermínio dos brazileiros. Por todos os pontos da republica, e onde quer que pisa um caudilho blanquillo, o brasileiro indefeso e inermé é saqueado em sua propriedade, vilipendiado em sua honra e trucidado sem piedadeneem compaixão, e com a mesma fria crueldade com que os primitivos caraibas se apresenta-



vam em seus hediondos festins de carne humana.

«E o incendio lavra por toda a parte, suas chammas cada vez mais e mais redobram de intensidade, a colera impotente dos assassinos ameaçados em suas depredações pela espada victoriosa do general Flores, se ceva com reduplicado furor sobre os fracos e opprimidos, e a nossa situação se torna de dia para dia mais insoffrivel e intoleravel! Nestas condições extremas nossa inacção seria o suicidio. Basta portanto de posições indefinidas, basta de soffrimentos; o martyro nem sempre é uma virtude; a resignação sem fructo é covardia. Melhor e mais digno de nós é morrerem com as armas na mão e fazendo ao menos pagar caras nossas vidas do que expirar com um gemido sob o cutello do algoz, como o humilde carneiro conduzido ao sacrificio.

«As armas, pois, compatriotas e amigos, corramos ás armas e vivamos com honra ou morramos com dignidade! Acampamento, etc.»

— As ultimas communicações de Londres dão a questão—anglo-brazileira—ainda por decidir, apesar dos esforços empregados pelo ministro portuguez o sr. conde do Lavradio. Parece que a questão emperra no *bill Aberdeen*, que o governo brazileiro quer que seja abolido, porque já não tem rasão de ser, pela completa cessação do trafico da costa d'África; mas que entretanto lord John Russell quer conservar para ter sempre a espada de Democles suspensa sobre o Brazil. E ha-de ser sempre assim, enquanto no mundo houver fracos e fortes, e enquanto a força do direito não andar acompanhada do direito da força.

—Ha dias correu o boato de que tinhamos mudança ministerial, apontando-se até alguns nomes *vermelhos*, que deviam compor o novo gabinete. Este boato foi desmentido pelo *Correio Mercantil*; porem parece certo que o actual ministerio viverá somente até á abertura das camaras, em cuja época terá de largar as pastas.

—S. M. o imperador e a imperial familia partiu para Petropolis, donde pertende passar o verão, como de costume.

—O architecto doutor Daniel Pedro Ferro Cardoso offereceu a S. A. o sr. príncipe d'Eu, esposo de S. A. imperial a sr.<sup>a</sup> D. Izabel, a planta para um palacio de residencia, tendo previamente solicitado para isso uma audiencia que lhe foi concedida no paço de Petropolis. Consta que este trabalho revela grande merito e talento do seu author.

—Sahiú á luz n'esta corte mais um jornal, intitulado *Braz Tizana* que promette advogar os interesses dos portuguezes no Brazil. Quanto a mim, não passa isto de um engodo para obter assignantes, especulação sedicã que já não attrahe o menos avisado.

Pronuncio-me até contra estas publicações que aqui se fazem, envolvendo o nome portuguez, porque a experiencia tem mostrado, que só servem para despertar odios e rivalidades.

—Acha-se n'esta corte um balonista americano, mr. Wells, o qual annunciou dar espectaculos de ascensões aérias, subindo e fazendo subir a quem o desejasse, no seu grande balão denominado *Princesa Imperial*. Para que os curiosos se animassem á subida publicou que o balão subiria ficando preso á terra por uma corda bastante forte para o obrigar a descer no mesmo ponto da partida, e que a primeira pessoa que partiria seria Miss Izabel Gase. Attraído pela novidade do espectáculo, reuniu-se muito povo na fabrica de cerveja á rua de Matta Ca-

vallos, onde tinha logar a ascensão, e effectivamente a intrepida americana entrou no cesto pendente do balão, e deixou-se ir agitando nas mãos duas bandeiras.

Tratando porem o balonista de fazer descer o balão, arrebetonou-se a corda, e Miss Izabel Gase lá foi á discreção pelos ares.

Grande foi o susto dos espectadores, que mostravam lamentar a sorte da pobre moça.

Felizmente porem, o tempo estava sereno, e o balão depois de subir a grande altura, deteve-se por alguns minutos, e começou logo a atravessar por cima da cidade com tanta placidez que deixou de inspirar receios. Depois de um volteio aérreo de cerca de meia hora, veio a leve maquina descendo gradualmente, e foi pousar sã e salva em um quintal da rua larga de S. Joaquim.

A heroica viajante faz uma descripção entusiastica das agradaveis emoções que sentiu, do magnifico panorama que a cidade apresenta, vista d'aquella altura, e especialmente notou que subindo, parecia ser a terra que d'ella se afastava, e descendo, que a terra como que ia ao seu encontro.

Deve realmente ser bello o passeio, porem offerece tantos perigos que me parece que a joven Miss não achará imitadores para uma nova ascensão, e n'esse caso terá mr. Wells de subir só, se como diz continuar com os espectadores.

—Os hespanhoes residentes n'esta corte, offertaram ao sr. D. Juan Blanco del Valle, ex-ministro d'Hispanha n'esta capital, uma rica commenda de *brillantes*, da imperial ordem da Rosa de que o mesmo sr. é grã cruz.

Por este motivo dirigiram-lhe os offertantes um officio cheio de phrases attenciosas, e lamentando que o seu governo lhe tivese mandado um successor.

O sr. Blanco del Valle, que parece ser pessoa estimavel, respondeu-lhes agradecendo aquella prova de apreço, e estima, e ao mesmo tempo queixando-se amargamente do ministro que lhe mandou a demissão em termos muito severos.

—No dia 11 do corrente, terceiro anniversario da morte do sr. D. Pedro V, de saudosissima memoria, mandaram as sociedades—Caixa de Socorros de D. Pedro V—Amante da Monarchia e Beneficente—e Desasseis de Setembro—sufragar a alma do mesmo augusto finado, em trez diferentes igrejas, a cujos actos religiosos concorreram bastantes pessoas gradas.

—Na forma da convenção consular, deu o vice-consul d'Aguahey noticia de ter alli fallecido o subdito portuguez José d'Almeida Mesquitella.

—Da mesma sorte, o consul geral tem annuciado o fallecimento dos seguintes portuguezes:

Miguel Barbosa Madureira, natural de S. Christovão de Mafamude, Gaia, em 5 do corrente.

Julio Cesar Antunes, de Lisboa, fallecido em 15 de setembro.

José Gonçalves dos Santos, do Porto, fallecido em 3 de outubro.

Rodrigo José de Seixas, de Portugal, fallecido em 12 de novembro.

Manuel Antonio de Carvalho, de Villa Nova de Famalicão, fallecido em 18 de novembro.

Manuel Francisco, da ilha do Pico, fallecido em 30 de outubro.

—Muitas pessoas que hoje residem em Portugal, e que já ha annos se ausentaram do Rio de Janeiro, gostarão de saber o desenvolvimento que tem tido esta cidade, e por isso transcrevo a seguinte interessante noticia dada pelo «Jornal do Commercio», não dei-

xando de notar a *pachorra do curioso*, que fez a contagem. Eil-a:

—Vehiculos de condução.—O transito de vehiculos que nos ultimos annos tem crecido prodigiosamente na corte, parece chegar já a proporções que merecem ser notadas.

Far-se-ha uma idea approximada do ponto a que elle tem attingido com os seguintes dados collidos por um curioso no domingo proximo passado, á cerca do movimento na rua dos Arcos.

Das 7 horas das manhã ás nove da noite passaram:

Carros e tilburys . . . . .	1,375
Gondolas e omnibus . . . . .	302
Carroças . . . . .	225
Total . . . . .	1,902

Suppondo que o termo médio, cada carro e tilbury não condusiu mais de duas pessoas, e dez cada gondola ou omnibus teremos só por aquella rua um movimento de 5,779 passageiros.

No domingo anterior o movimento foi muito maior. Só desde as 11 horas da manhã até ás 9 da noite passaram 1,453 carros e tilburys, não tendo sido contados os vehiculos de outra especie. Nesta proporção é de presumir que desde pela manhã até ás 9 horas da noite os passageiros que por alli transitaram não fossem menos de 10,000.

CAMBIO.—Somman os saques fechados até hoje (22) pelo paquete francez *Nauarre*:

Sobre Londres: 400,000 a 25 1/2, 25 3/4, 26, 26 1/4, 26 3/8 e 26 1/2 d.

Incluimos n'esta somma lb. 100,000 tomadas pelo governo imperial a 26 d.

Sobre França 2,500,000 francos a 352, 53, 54, 55, 58, 60 e 65.

Sobre Genova: 300,000 francos a 350 réis.

Sobre Hamburgo: 125,000 m. b. a 680 e 685 réis.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

112 a 114 %	..... á vista
111 a 113 %	..... a 30 dias.
110 a 112 %	..... a 60 «
119 a 111 %	..... a 90 «

APOLICES.—Effectuaram-se transacções importantes das geraes de 6% ao par. As provinciaes de 6% foram negociadas a 91%.

ACCÕES.—Das do banco do Brasil tem havido vendas avultadas ao par: das do banco Rural e Hypothecario foi a ultima cotação 30\$ de desconto, e da estrada de ferro de D. Pedro II 3\$ do dito.

F. de M.

**NOTICIARIO**

**Correspondencia de Lisboa.**— Não recebemos hoje carta do nosso correspondente de Lisboa.

Os jornaes que recebemos vem tambem destituídos de interesse.

**Carta do sr. Mendes Leal.**—Noutro logar publicamos a carta que o sr. Mendes Leal dirigiu ao sr. duque de Loulé, expondo os motivos de sua exoneração.

A *Religião e Patria*, fica por tanto sabendo os motivos que levaram o digno ministro da marinha a sahir do ministerio, que posto fosse um dos seus mais illustros membros, não abalou com a sua saída em nada a situação, que tem cada vez mais a confiança do paiz, e o apoio franco e leal do honrado ex-ministro.

Guarda por tanto o collega da localidade o *hymno* para outra occasião, que por enquanto ainda a situação não começou a desmoronar-se.

Bem sabemos, que as *dores de barriga* o apertam, mas tenha paciência e resignação; vá *jejuando* porque o exemplo deve principiar por essa!

**Assassinato.**—Le-se no *Correio do Norte*:

«Appareceu assassinado na ribanã de segunda-feira, no sitio dos Pousadouros da freguezia de Paredes, do concelho de Coura, Francisco Carreira da freguezia d'Agus Longa do mesmo concelho.

Aquelle infeliz foi barbaramente morto ás pancadas, tendo a cabeça e os braços em um lamentavel estado. Era lavrador de alguns meios, casado e que deixa nove filhos na orphandade!»

Se o jury do concelho de Coura tiver estudado pela mesma *cartilha*, que a maioria do nosso jury, n'estas ultimas audiencias geraes, *pode estar desencanado* o espancador do infeliz Francisco Carreira, que vai para o meio da rua!

Pois que quer dizer lá umas *pancadas*?

Historias da vida!... Se o espancador morreu, é porque tinha de morrer, ora essa boa!...

**Espancamento.**—Entrou no hospital da Misericordia d'esta cidade um homem de S. Torquato, que foi espancado por causa d'uma questão d'agoas.

São as *consequencias* das ultimas deliberações da maioria do jury!

As authoridades tomaram immediatamente conhecimento do facto, mas segundo a *nova pratica do jury* naturalmente é tempo perdido!

Quando for o *judgment* apresentam-se ali meia duzia de *catholicos* a proclamar as virtudes do espancador, e o offendido se não morrer, paga ainda as custas, como *reconteu* n'uma das passadas audiencias!...

Oh! maravilhoso invento das missões, que *bello fructos* não produzis!

**Pouca vergonha.**—Ouvimos dizer que alguns *parochos* das freguezias supprimidas pelo projecto da nova divisão parochial, tem feito *cada cathecismo ao povo*, que é de *rachar tudo*!

Um d'elles, dizem, que *chamou* os freguezes á residencia, e ali lhes expoz com *tetricas cores* o que era o governo dos *pedreiros livres*! Que as igrejas iam ser arrasadas, e que dentro em pouco havia o povo de querer uma *missinha*, e não haveria um templo nê se dissesse!...

Outro então depois d'um grande *cathecismo* exclamou: *Ohae, vedes esta igreja*, pois dentro em pouco será isto um *medonho silvado*! Vedes o altar da Senhora do Rosario, pois alli será um *covil de raposas*!...

Tudo, tudo será destruido pelos *maçoes*!...

Isto nem se commenta, basta dizer, que estes pastores d'almas a que nos referimos, são dois grandes *miguelistas*.

**Quem quer uma ama secca?** O regulamento das rodas continua a ser o *cauchemar* do noticiarista da *Religião e Patria*!

Contado, quem sabe as *calças pardas* em que o joven Narcizo se terá visto?!.....

O que é verdade é que o collega tem um *instincto* admiravel para encontrar os taes *recemnascidos*! Até foi dar com um n'uma ceira!

E não se aproveita uma vocação d'estas?!

Ora vejão, que boa *ama secca* para quem precisasse!



**Movimento marítimo.**— Movimento marítimo entre o Rio de Janeiro e o Porto n'estes ultimos quinze dias:

A 13 de novembro entrou a barca portugueza *Favorita*, trazendo 44 dias de viagem e 109 passageiros portuguezes, dos quaes 66 seguem para o Rio Grande do Sul no mesmo navio.

Não sahio navio algum do Rio de Janeiro para o Porto.

**Permeações do suicidio de Demme e Flora Triunphy.**

—Le-se no *Jornal do Comercio*: Uma carta de Norvi, dirigida a *Perseverança*, contém os seguintes pormenores:

No dia 29 de novembro, á noite, chegaram ao hotel de la Pension Suisse, um inancebo e uma senhora muito nova e pediram de ceiar. O criado, que os serviu, notou que a senhora parecia estar entregue a serias meditações, conservando-se por muito tempo com a cabeça encostada a uma das mãos, e com a outra apertava a do seu companheiro de viagem sentado ao pé d'ella.

O manebo examinava attentamente uma bolsa que tinha diante de si. Depois da ceia, a senhora tocou piano

e o viajante leu os jornaes. Alguns momentos, depois foram para o quarto, e perguntando-lhes o criado se queriam que os acordasse cedo, responderam que não, porque tendo vindo de Genova a pé, estavam bem fatigados e queriam descansar.

No dia seguinte, como até muito tarde não davam signal de si, nem responderam quando os chamaram, o dono da casa mandou arringar a porta e encontrou ambos mortos. O quarto tinha duas camas separadas por uma mesa de cabeceira; em uma das camas estava o manebo deitado vestido, com as mãos cruzadas sobre o peito, sem contracção alguma no rosto. A senhora estava estendida no chão entre os dois leitos, também vestida; mas com as mãos contrahidas talvez pelas convulsões. Na mesa de cabeceira estava um frasco de veneno, dois copos vazios e outros dois ainda com veneno.

Sobre uma meza do quarto encontraram-se algumas cartas escriptas a lapis. Uma era de Demme para o dono do hotel, dizia-lhe que a sua familia pagaria a despesa em d'vida. Outra tinha este subscripto em italiano: — *«Para o meu infeliz pae.»* — A carta era em allemão, ambos os infelizes pe-

diam perdão ás suas familias. A ultima linha escripta por Flora dizia: «que Herimann estava morto, e que ella se dispunha a segui-lo á eternidade.»

O *Movimento de Genova* de 3 de dezembro supõe que Demme tomou strychnina, combinada com outras substancias, que ainda se não tinham podido determinar. O veneno não deixou outros vestigios senão algumas nodos vermelhas a roda das orelhas. Flora tinha a feições extremamente contrahidas, talvez porque, como mais inexperiente, tomou uma maior dose de veneno. Por este facto, e por um bilhete que se achou na moldura do espelho, parece que ella propria se envenenou depois de ver o seu noivo morto no leito. O bilhete escripto a lapis, dizia só: «Herimann matou-se, vou segui-lo.»

Pelas informações que se tem colhido, é fora de duvida que Flora tinha sentimentos elevados e uma alma nobre, e que foi victima de faltas e culpas, de que lhe não cabe responsabilidade.

Demme apenas tinha 22 centimos. Diz-se que se lhe encontrou um despacho telegraphico de Vienna, com a proposta de ir para o Mexico reger uma

cadeira de chimica, sciencia em que, como seu pae, era uma notabilidade.

Por ordem do juiz criminal, os defuntos foram photographados. O governo suizo reclamou os cadaveres, que iam ser enviados para Berna.

Por um telegramma de Genova, constava, que se havia feito a autopsia nos dois corpos.

Mr. Bircher, juiz criminal de Berna, partiu no dia 2 de dezembro para Genova.

**Cereaes.**— O preço dos cereaes no mercado de 17 de dezembro n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....alqueire	\$980 réis
Centeio.....	\$500
Milho alvo.....	\$660
D.º branco.....	\$600
D.º amarello.....	\$590
Painço.....	\$540
Farinha.....	\$640
Feijão vermelho.....	\$4000
D.º branco.....	\$900
D.º amarello.....	\$850
D.º rajado.....	\$750
D.º fradinho.....	\$600
Batatas.....	\$340
Cevada.....	\$800
Azite.....almude	5\$400
Vinho.....	11\$00

**ANNUNCIOS DIVERSOS**

**AGRADECIMENTOS**

**ANEXIO** Alves Carneiro. Não lhe sendo possível por se achar doente, e de cumma agradecer pessoalmente a todos os Ill.ºs e rev.ºs srs. ecclesiasticos e mais cavalheiros, que se dignaram assistir ao funeral de seu infeliz e muito querido filho. Antonio Julio Alves Carneiro, que teve logar no dia 9 do corrente, na igreja de S. Pedro do Bairro, comarca de Villa Nova de Famalicão, vem por este meio de que pede desculpa, significar-lhes o seu reconhecimento pelos obsequios recebidos em tão triste conjunctura. Pelo em seu motivo agradece também por esta forma, os cumprimentos que as pessoas de sua amizade se tem dignado fazer-lhe pessoalmente e por escripta, e a todos protesta a mais sincera e viva gratidão. (25)

**JOSÉ** Alves Almeida Araujo, administrador da companhia da fabrica de tabaco em Xabregas.

**PAZ** publico que terminando á ultima hora do dia 31 do corrente toda a venda dos tabacos por contado monopolio, e demandando o arrolamento de todos os cartões que a elle respeitam, de contão e verificações que tem de realizar se em separado das que respeitam á venda livre dos tabacos; é prudente que todos os tomadores de tabacos adquiram, com

antecipação as quantidades sufficientes para o gasto dos primeiros dias do mez de janeiro immediato;

O que na dita qualidade de administrador faço saber em nome da companhia que represento para prevenir qualquer eventualidade, para a qual a boa razão aconselha que se esteja preparado.

Guimarães 20 de dezembro de 1864.  
O administrador do tabaco  
José Alves de Almeida Araujo.

**AVISO**

O lançamento da decima dos juros do corrente anno, e a matriz da contribuição industrial do anno de 1862, acham-se patentes na repartição de fazenda; aquelles até ao dia 27 do corrente, e esta até ao dia 19 para serem examinadas pelos contribuintes que, achando-se offendidos com as collectas lançadas devem apresentar suas reclamações nos indicados prazos.

**VIZELLA**

**VENDE-SE** um prazo, chamado do casal de cima, junto ás Caldas de Vizella, que consta de casas e terras lavradas. Quem o pertender pode dirigir-se a casa do dono, morador no mesmo prazo, desde 26 de dezembro até 4 de janeiro, e depois na villa de Ponte do Lima. (22)

**PRECISA-SE** de um caixeiro ou Prapaz a acabar o tempo, para uma loja de mercaderia; quem estiver habilitado pode dirigir-se a rua da Fonte Nova n.º 50.

**BANCO UNIAO**

**SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA**

<b>Socios</b>	<b>Capital</b>
Até 30 de novembro 6899	2.313.305\$000

O agente n'esta cidade, Domingos Martins Fernandes, lembra que é chegada a principal época de subscrever para esta util instituição, affim de começar a vigorar o seguro desde o 1.º de janeiro, em que tem principio os quinquenios.

Quem quizer subscrever queira dirigir-se ao mesmo agente, praça do Toural n.º 11.

**PILULAS E UNGENTO DE HOLLOWAY**

Estes Medicamentos obtêm uma cura rápida e uma vicia mais universal do que qualquer outro remédio conhecido.

As **Pilulas** (em cada caixa) purificam o sangue, corrigem todos os disorders do fígado, e devesem ser usadas nos casos de dysenteria, finalmente, como remédio para a lepra.

O **Unguento** em a prompta e radical cura as feridas antigas, úlceras, e queimaduras (quando não tenham vindo a ser de outro modo) e é o específico infallivel do tino, as humidaes cutaneas por mais prolongadas que se mantiverem, e de todos os affecções do pelle. Cada caixa de pilulas e unguento vem acompanhada de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As **preparações de Holloway** vendem-se em todas as partes do mundo (seu exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Myra, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso paiz vendem-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em **Lisboa** em casa da **VIUVA BARRETO-28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO, 126, RUA AUREA.**

No **Porto** em casa de **MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.**

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

Com estampilha	
Por anno.....	2\$380 réis
semestre.....	1\$240
BRAZIL, pelos port., por anno.....	5\$700
semestre.....	2\$500
Por navios de vela Porto ou Li-boa, por anno.....	2\$880

Por semestre.....	1\$170 réis
Folha avulsa.....	5045
Annuncios, por linha.....	5050
repetidos.....	5020
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	5050
Gratis, sendo de interesse publico.	

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia será dirigida, franca de porte, a redacção d'este periodico, ou ao administrador, Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.